

**Educação ambiental no apoio ao Parque Natural Municipal Mata do Rio
Uruguai Teixeira Soares de Marcelino Ramos/RS-Brasil**

*Environmental education in the support of Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares Natural
Park in Marcelino Ramos/RS-Brazil*

*Educación ambiental en apoyo al Parque Natural Municipal Mata do Rio Uruguai
Teixeira Soares de Marcelino Ramos/RS-Brasil*

João Paulo Peres Bezerra

Professor Doutor, Unv. Federal Fronteira Sul UFFS, Erechim, RS, Brasil
joao.bezerra@uffs.edu.br

Isabel Regina Ramish

Mestres em História pela Univ. de Passo Fundo, Dirigente Mun. de
Educação entre 2009/18 de Marcelino Ramos, RS Brasil
isabelramish@gmail.com

RESUMO

O protagonismo da comunidade em questões voltadas à Educação Ambiental é de grande valia. As articulações em torno de ações educativas, para que se capacite esta comunidade a preservar o meio ambiente, são uma realidade na Academia e ocorrem, normalmente, entre instituições do setor público (municipais e estaduais) e a Universidade, por meio de projetos de extensão. O projeto de extensão aqui relatado teve como foco central a sensibilização, a conscientização e a formação de um grupo de apoiadores para o Parque Natural Municipal Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares (PNMMRUTS), localizado no município de Marcelino Ramos-RS. Tal projeto de extensão teve como objetivo: o fomento à participação social na defesa desta unidade de conservação, a construção de um grupo apto a divulgação adequada e apoio da visita da unidade de conservação e também o fortalecimento da gestão participativa na unidade de conservação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental. Unidades de Conservação. Parque Natural Municipal Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares

ABSTRACT

The protagonism of the community, when it comes to Environmental Education is of great value. Programs for educational actions in order to train said community to preserve the environment are real in the Academy and usually take place between public institutions and the University, through extension projects. This extension project focused mainly on raising awareness and training a group of supporters for the Natural Municipal Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares Park, located in the city of Marcelino Ramos, in Rio Grande do Sul. This extension project had as a goal, the promotion of social engagement in the defense of this preservation area, the training of a group able to properly engage and promote it and the support for visiting the preservation area as well as the strengthening of its participative management.

Keywords: Preservation Area. Environmental Education. Teixeira Soares Park/RS

RESUMEN

El papel de la comunidad en las cuestiones relacionadas con la educación ambiental es de gran valor. Las articulaciones en torno a las acciones educativas, con el fin de permitir a esta comunidad preservar el medio ambiente, son una realidad en la Academia y suelen ocurrir entre las instituciones del sector público (municipales y estatales) y la Universidad, a través de proyectos de extensión. El proyecto de extensión reportado aquí se centró en la sensibilización, en crear conciencia y capacitación de un grupo de partidarios del Parque Natural Municipal Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares (PNMMRUTS), ubicado en el municipio de Marcelino Ramos-RS. Este proyecto de extensión tuvo como objetivo: la promoción de la participación social en la defensa de esta unidad de conservación, la construcción de un grupo capaz de una adecuada difusión y apoyo a la visita de la unidad de conservación y también el fortalecimiento de la gestión participativa en la unidad de conservación.

PALABRAS CLAVE: Educación Ambiental. Unidades de Conservación. Parque Natural Municipal Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares

Introdução

O conjunto de atividades desenvolvidas ao longo do projeto de extensão aqui relatado contribuiu com a melhoria da gestão do Parque Natural Municipal Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares (PNMMRUTS), por meio de processos formativos focados na questão socioambiental. Estes processos viabilizaram a constituição de um coletivo, formado fundamentalmente de professores da rede municipal de ensino público de Marcelino Ramos e da rede estadual de ensino. Os participantes do projeto foram capacitados para a defesa ambiental em escala municipal e principalmente para o apoio à gestão participativa do PNMMRUTS. Além deste foco central, foi possível fomentar os conhecimentos já existentes e internalizados pelos participantes e aplicá-los na elaboração de projetos de ação voltados às questões ambientais municipais.

Objetivos

Relatar em memória as ações de um projeto de extensão focado na educação ambiental. Tal relato centra-se na síntese dos debates elaborados com o público alvo, sendo este artigo uma comunicação que sistematiza e registra as ações realizadas ao longo do projeto de extensão.

Procedimentos Metodológicos

O principal pilar de sustentação das ações aqui descritas foi elaborado nas articulações e interfaces entre os gestores do PNMMRUTS e a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erechim. Neste projeto de extensão, o diálogo iniciou-se com a participação do prof. João Paulo Peres Bezerra, como representante da UFFS, no Conselho do PNMMRUTS, em 2017. Experiência de amplo debate, quando foi plantada a semente do projeto aqui relatado. No segundo semestre de 2017, foi entregue um ofício do então gestor da Unidade de Conservação (UC) ao professor referido, solicitando à UFFS Erechim a elaboração e institucionalização de um projeto de extensão focado na questão ambiental, que tivesse como norte metodológico um conjunto de atividades formativas. A expectativa era de que tal iniciativa redundasse na consolidação de um grupo de cidadãos marcelinenses que serviriam de apoiadores do PNMMRUTS e defensores das questões ambientais locais.

Neste contexto, as ações voltadas à articulação nos âmbitos institucionais podem ser sistematizadas da seguinte forma: diálogos entre UFFS e Prefeitura Municipal de Marcelino Ramos, em ações diretamente apoiadas pela prefeitura, dentre as quais ressaltamos a presença do então Prefeito Municipal, Juliano Zuanazzi, e da então primeira dama, Luciani Zuanazzi, na palestra de abertura do projeto de extensão em questão e o fundamental apoio de custeio do transporte dos participantes até os locais das palestras e custeio do ‘coffe break’ nas aberturas dos nove encontros formativos.

Tal apoio do poder municipal se fez contínuo, efetivo e muito produtivo e se deu através da então secretária municipal de educação, Prof.^a Isabel Regina Ramish e Talícia Wesello. Os diálogos com a Secretaria de Educação foram sempre amplamente positivos, pois garantiam a ajuda necessária para a organização e o apoio nas questões de logística local, dos ‘coffe breaks’, e no fundamental diálogo articulador. Tais conversas se deram continuamente entre abril de 2018 e dezembro de 2018.

Outro conjunto de ações voltadas à etapa metodológica ‘articulação’, foi realizado em parceria

com atores da educação pública da esfera municipal e estadual. Em maioria, neste projeto, as escolas municipais de educação básica de Marcelino Ramos apresentam características ímpares, como localização no interior da cidade, com acesso dificultado; público significativamente específico, entre outros pontos. Ainda neste sentido, os atores estaduais da educação pública na figura do Instituto Educacional Estadual Marcelino Ramos (IEEMAR), com configurações muito diversas das escolas municipais, mas que foram reunidos pelo projeto extensionista aqui relatado. Na esfera da educação pública, deve-se ressaltar a multiplicidade de perfis participantes como: discentes secundaristas, funcionários da gestão escolar, professores com ampla experiência no labor do magistério.

Para execução do projeto articulação institucional a ser descrita ressalta-se a relação direta entre Instituições de Ensino Superior (IES) Federais, gratuitas e produtivas, e as UC em suas diversas categorias previstas no Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). Neste projeto, trata-se da relação direta entre UFFS e Parque Teixeira Soares, esta parceria já existia anteriormente através da representação UFFS no conselho Consultivo do Parque, em trabalhos científicos desenvolvidos por docentes da UFFS no parque em questão. O Projeto de Apoio Técnico e Social (PATS) consolida tal relação e avança para articulações extramunicipais nas seguintes esferas da gestão: secretaria municipal de educação e secretaria estadual de educação, uma vez que ambas estavam presentes por meio de seus professores e gestores, dialogando e refletindo sobre as questões norteadoras do projeto aqui relatado. Tal sinergia tem como foco dar a devida importância à educação em sua multiescalaridade e transdisciplinaridade em prol da superação de problemas ambientais municipais e, ainda, do apoio ao parque Teixeira Soares. Outro importante ponto está na articulação entre a esfera das IES e a gestão da UC, a partir da parceria direta entre UFFS campus Erechim e UC Teixeira Soares. Esta interface fomenta e consolida a missão da UFFS nas suas ações junto à comunidade regional, contribuindo com a gestão da UC em questão na medida em que aproxima os atores locais e regionais das muitas possibilidades de capacitação profissional e acadêmicas ofertadas pela UFFS campus Erechim. No âmbito das concretizações das territorialidades da UFFS campus Erechim, este projeto de extensão fomenta a inserção da UFFS nos eixos de interiorização, uma vez que o evento também contou com a participação de municípios de Gaurama e Viadutos.

Todas as conexões e potencialidades sumariamente descritas acima permitiram, no primeiro mês de execução, mudanças e avanços estruturais no projeto. Tal dinâmica elevou a proposta inicial, tanto em seu calendário – com o protelamento do término –, como nos objetivos, pois aumentaram-se a quantidade e o nível qualitativo dos trabalhos, quando comparado ao projeto inicial protocolado em dezembro de 2017 – que visava apenas o espectro da sensibilização, conscientização e formação.

Assim, o que se observou foi a execução da proposta formativa que culminaram na elaboração de projetos exequíveis nos anos subsequentes, durante as ações formativas de 2018, por exemplo. Neste sentido, indica-se a existência de ‘atividades não planejadas, que foram realizadas sem substituir qualquer outra atividade que fora planejada’, e serão descritas como parte dos resultados do projeto. Tais atividades nasceram de uma ação compartilhada entre a totalidade dos participantes, onde ficou decidido que: todas/os deveriam cumprir uma frequência mínima de 75% e elaborar, em grupo, o projeto que nomeado ‘Projeto de Ação

cidadã’, que assume então o protagonismo dentre os resultados objetivados pelo grupo de ambientalistas ‘Apoiadores do Parque’. Esta dinâmica levou à sistematização de uma primeira sugestão do grupo de participantes: a alteração do nome do projeto, inserido a palavra “apoiadores”. Veja-se: ‘Educação Ambiental e Apoiadores/Cuidadores do Parque Municipal Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares’. Após os arranjos já descritos, executou-se a agenda de ‘eventos formativos’.

Resultados

Os principais resultados foram alcançados durante os momentos formativos. Em 27/04/2018, o debate teve como temática a crise ambiental global – este foi o encontro inaugural e ocorreu no Parque Teixeira Soares, tendo como objetivo a sensibilização do público presente quanto à emergência da atenção às questões ambientais. Nesta oportunidade, contou-se com as seguintes participações: então Prefeito Municipal, Sr. Juliano Zuanazzi e a primeira dama, Sra. Luciani Zuanazzi; então Gestor da UC, Ten. Valdecir Ribeiro da Silva; então Secretária de Educação, Sra. Isabel Regina Ramisht; e do Prof. João Paulo Peres Bezerra.

Neste primeiro momento foram apresentadas as perspectivas das diversas instâncias ali representadas e explicitadas as ações e os esforços que seriam voltados para o apoio e fomento do projeto de extensão em questão, ao longo do ano de 2018. Após um prólogo político deu-se a apresentação do projeto aos presentes e o prof. João Paulo Bezerra realizou o primeiro encontro formativo.

Ainda no primeiro encontro, ressalta-se que as metas do projeto foram objeto de muita atenção e o grupo que ali esteve presente já iniciou os debates buscando a construção de objetivos maiores daqueles expostos inicialmente. Este fato merece nossas considerações, pois demonstra proatividade do público atendido pelo projeto PATS e aponta a necessidade das alterações no cronograma inicial. O então chamado Projeto de Ação Cidadã surge nos diálogos realizados ainda na fase expositiva, durante aproximadamente uma hora e meia, abrindo para o debate mediado com duração total de quatro horas de atividades. Nesta oportunidade, o ponto de partida foi o tema “Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade”. Este tema, nos tempos atuais, é central para o debate ambientalista, dessa forma partiu-se para uma maior compreensão sobre o conceito em questão, tendo como objetivo uma maior qualificação teórica e conceitual, ofertando aos participantes a possibilidade de avanços conceituais que possam refletir em posicionamentos metodológicos mais eficazes e qualificados.

Para tratar a questão, optou-se por três referenciais básicos. Primeiramente relatório intitulado ‘Nosso Futuro Comum’ (1989), este que é um marco para o debate ambientalista internacional e é o resultado de um diagnóstico global da questão ambiental. Ali são encontrados uma série de elementos conceituais e informações que possibilitam a ampla sensibilização sobre a questão e ainda o conceito base ‘clássico’ de desenvolvimento sustentável. Seguiu-se com a apresentação do documento conhecido como “Agenda 21” (1992), fruto de um amplo debate entre as 20 maiores economias mundiais e outras signatárias. A Agenda 21, traz a continuidade dos debates iniciados em 1972, na Conferência de Estocolmo, e dá continuação ao debate sistematizado pelo relatório ‘Nosso Futuro Comum’. Após a exposição da síntese dos documentos citados, foi apresentada a obra de Leonardo Boff, “Desenvolvimento Sustentável: o

que é e o que não é” (2012). Com este texto, tem-se uma abordagem crítica da evolução conceitual do termo sustentabilidade e o autor promove um amplo debate, que se inicia com as raízes do termo em questão ainda no século XVI, discorrendo sobre as correntes teóricas que se formaram em torno da polissêmica palavra sustentabilidade. Neste encontro, debateu-se sobre as nove correntes apontadas nesta obra e como é possível identificar a quais das correntes as ações diárias e letivas dos participantes estariam alinhadas, o que promoveu uma reflexão crítica com possibilidades de novos alinhamentos e reflexões, que tenha como objetivo a qualificação das ações docentes e discentes dos participantes. Após a aula expositiva, foi estimulado o debate mediado com os participantes.

No encontro de 03/08/2018, o tema central foi: Educação Ambiental como caminho para a cidadania ativa. Neste encontro, realizado na Casa de Cultura em Marcelino Ramos, teve-se a oportunidade de ofertar uma aula expositiva com objetivo central de refletir sobre as possibilidades teóricas e metodológicas da Educação Ambiental. As ações voltadas à educação ambiental, sejam elas no campo da educação formal ou informal, são fundamentais para a superação ou mitigação da atual crise ambiental contemporânea. Para tanto, é importante que os participantes tenham em vista a multiplicidade teórica/ideológica/metodológica das possibilidades presentes nos debates contemporâneos. Para esclarecer tal multiplicidade, foi adotada a obra ‘Educação Ambiental e Geoecologia das Paisagens’ (2012), tendo como ponto de partida a reflexão sobre os reais objetivos de nossas ações enquanto educadores ambientais. Na obra em questão, os autores explicitam cinco correntes educativas, que se alinham ao pensamento de mitigação ambiental chegando à preservação ambiental profunda. Após a aula expositiva, abriu-se espaço para o diálogo mediado, buscando concatenar exemplos de projetos e ações já executadas pelos participantes sobre a luz das linhas explicitadas no texto em questão. A Questão Ambiental no Brasil e no Rio Grande do Sul foi o foco do encontro de 24/08/2018. Nesta oportunidade, encontro realizado na casa de cultura de Marcelino Ramos, foram trabalhadas as questões inerentes à escala macro (Brasil) e à escala regional – local. Apresentaram-se as grandes temáticas da questão ambiental contemporânea, a saber: água e recursos hídricos e ciclo de contaminação, biodiversidade/biomas brasileiros e unidades de conservação, poluição atmosférica e aquecimento global, resíduos sólidos e gestão municipal de resíduos sólidos, alimentação saudável. Na sequência apresentou-se o Sistema nacional de meio ambiente e sua estrutura geral. Após esta introdução, teve início a exposição das políticas nacionais existentes, a saber: Política Nacional de Meio Ambiente, Política Nacional de Recursos Hídricos, Política Nacional de Saneamento Básico, Política Nacional de Educação Ambiental, Política Nacional de Mudanças Climáticas e um conjunto de leis, como a Lei 12.651/12, o Sistema nacional de Unidades de Conservação. Após, analisaram-se rapidamente os planos nacionais relacionados aos temas e às políticas nacionais já citadas. Seguiu-se para as questões na escala estadual, tratando também as políticas estaduais e seus respectivos planos estaduais, observando a estrutura do sistema gaúcho de meio ambiente, tendo como foco central a questão dos resíduos sólidos e da gestão de recursos hídricos. Após a aula expositiva, foi realizado um amplo debate sobre as questões apresentadas, buscando conexões entre as legislações, planos e ações governamentais e as ações do cotidiano escolar.

Em 14/09/2018, o tema foi os Planos de bacias hidrográficas: o Comitê de Bacia Hidrográfica

(CBH) – Apuaê-Inhadava. No contexto da democracia brasileira, os espaços colegiados são estruturais para os debates voltados a questão ambiental. Dentre eles, os comitês de bacias hidrográficas são fundamentais para a descentralização da gestão das águas na busca de resolução e amenização de conflitos entre os múltiplos usuários. Este encontro ocorreu na Casa de Cultura de Marcelino Ramos e teve como metodologia uma aula expositiva e, na sequência, o debate mediado. Foram trabalhados os aspectos: históricos, jurídicos, financeiros e técnicos constituintes de um comitê de bacias hidrográficas, tendo como foco as questões relativas às garantias de representação social a partir da estrutura tripartite dos CBH's. Após o momento formativo, os participantes puderam refletir sobre as formas de participação de um CBH e como suas ações localizadas no município de Marcelino Ramos poderiam se coadunar com as ações previstas nos planos de bacia.

Em 05/10/2018, o tema centrou-se em um mergulho na legislação Ambiental Brasileira. Este encontro foi realizado na Casa de Cultura de Marcelino Ramos, tendo como mediadores o Ten. Valdecir Ribeiro e o professor João Paulo Bezerra. A partir de duas aulas expositivas, trabalharam-se as questões relacionadas ao arcabouço jurídico, especialmente ao Sistema Nacional de Unidades de Conservação e à lei de crimes ambientais. Com protagonismo do ten. Ribeiro, então gestor do Parque Teixeira Soares e tenente aposentado da brigada ambiental, foi oferecida uma rica síntese da Lei 9.985/2000 e seus Decretos. Seguindo para a legislação estadual, decretos e portarias da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Infraestrutura e da Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luíz Roessler-RS. Como conteúdo programático, a estrutura jurídica e os fluxos administrativos, relativos aos crimes ambientais, tais como: auto de infração ambiental, avaliação de impacto ambiental (aia), autorizações de caça e pesca, autorizações para supressão de vegetação, autorizações para intervenções em áreas de preservação permanente, compondo um amplo momento formativo sobre as questões referentes ao tema. Este ponto tem importância significativa, pois capacita os participantes sobre a legislação referente a questões de 'crime ambiental'. Assim, os participantes poderão, no futuro, dialogar de forma mais qualificada com possíveis parceiros institucionais com a brigada ambiental, prefeituras e fundamentalmente contribuir em possíveis ações de gestão da UC em questão.

Biodiversidade: fauna e flora brasileira/regional/local foi o tema do encontro realizado no dia 26/10/2018. O tema da biodiversidade, é também, a principal 'imagem social' construída pelos discursos ambientalistas em nossos tempos, sendo parte do senso comum as questões relacionadas à perda de fragmentos florestais e a perda e extinção da fauna silvestre. O encontro foi realizado na Casa de Cultura de Marcelino Ramos, e teve início com exposições sintéticas sobre os grandes biomas brasileiros: a Amazônia, a Caatinga, o Cerrado, o Pantanal e, com maior detalhamento, a Mata Atlântica e o Pampa. Seguiu-se, então, para a exposição das principais obras acadêmicas, como o Manual Técnico da Vegetação Brasileira, partindo para detalhamentos das fitofisionomias regionais e especificamente as fisionomias presentes na área da UC em questão, tendo como base o plano de manejo da unidade de conservação.

Deu-se, na sequência, o debate mediado, quando se tratou de temas como a utilização de espécies nativas com potencial de usos homeopáticos. Tal tema resultou em grande ânimo no grupo de participantes, que demonstrou muito interesse e, também, alto grau de conhecimento

sobre o tema. O segundo ponto do debate mediado foi a questão das espécies exóticas com alto potencial de invasão na flora nativa, quando a principal questão esteve em torno do processo de inserção e consolidação da chamada Uva do Japão, *Holvenia Dulcis*, com presença regional advinda da colonização e atualmente se faz intensamente presente na área do parque Teixeira Soares.

O Projeto de Ação Cidadã teve seu momento no dia 06/11/2018. Este encontro – realizado na Casa de Cultura de Marcelino Ramos – foi dedicado à elaboração do que chamamos de ‘Projeto de Ação Cidadã’. Este projeto é, sem dúvida, um grande ganho coletivo pautado e pensado por todos os participantes dos encontros. Assim, a reunião teve como foco principal a exposição de um conjunto de orientações metodológicas sobre o que poderia ser um ‘projeto’, e foram apresentadas as formas gerais e basilares de estruturas gerais para a elaboração de projetos. O foco foi a possibilidade de se ter a integração entre os desejos de ‘ação cidadã’ e os fluxos metodológicos da pesquisa acadêmica. Assim, trabalhando com uma estrutura simplificada de projetos de pesquisa, seguindo os seguintes tópicos: introdução /justificativa; objetivos: geral e específico; plano de trabalho e cronograma, buscou-se aproximar os participantes das práticas de pesquisa científica e das vivências, voltadas à construção de projetos de pesquisa. Ainda, destacou-se a perspectiva de elaboração de projetos, pelos participantes, para submissão aos programas de pós-graduação da UFFS Erechim.

Os encontros tiveram fim presencial em 11/12/2018, quando foi apresentado o conjunto de Projetos de Ação Cidadã, elaborados pelos participantes. Neste encontro, os participantes apresentaram suas versões preliminares, receberam orientações e trabalharam em conjunto as dúvidas coletivas. Dessa forma deixa-se um potencial sinérgico a ser utilizado pela gestão do parque em questão.

Conclusão

De forma sintética, a maior dificuldade esteve nas etapas de revisão bibliográfica. De forma geral todos os participantes apresentaram grande interesse e capacidade na elaboração dos projetos em questão. Concluímos que os projetos extensionistas são fundamentais para fomentar a integração entre universidade e comunidade regional. No caso aqui apresentado, o projeto promoveu sinergia entre os participantes, contribuindo para intensificar a gestão participativa da unidade de conservação em questão. Dessa forma, acredita-se deixar importante registro da ação em questão.

AGRADECIMENTO

Gostaríamos de agradecer ao Parque Municipal Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares, Prefeitura Municipal de Marcelino Ramos-RS, Secretaria Municipal de Educação, Casa da Cultura de Marcelino Ramos e a tod@s os professoras e professores participantes do projeto de extensão aqui relatado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOFF, L. **Sustentabilidade: O que é –O que não é.** Rio de Janeiro. Vozes. 2012

Fórum Ambiental da Alta Paulista

ISSN 1980-0827 – Volume 16, número 5, 2020

.BRASIL. **Lei Federal 12.651 de maio de 2012**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm > Acesso em: 10/05/2020.

BRASIL. **Lei 9.985 de julho 2000. Sistema Nacional de Unidades de Conservação**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm >. Acesso em: 10/05/2020.

BRASIL. **Política Nacional de Meio Ambiente, Lei Federal 6.938 de agosto de 1981**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6938.htm > Acesso em: 05/05/2018.

BRASIL. **Plano Nacional de Resíduos Sólidos**. Coord. Ministério do Meio Ambiente. 2012. Disponível em: < http://www.mma.gov.br/port/conama/reuniao/dir1529/PNRS_consultaspublicas.pdf > Acesso em: 05/05/2018.

BRASIL. **Política Nacional de Recursos Hídricos Lei Federal 9.433 de oito de janeiro de 1997**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9433.htm > Acesso em: 02/02/2018.

BRASIL. **Política Nacional de Resíduos Sólidos Lei Federal 12.305/2010**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm > Acesso em: 02/02/2018.

BRASIL. **Política Nacional de Saneamento Básico Lei federal 11.445 de janeiro de 2007**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9433.htm > Acesso em: 02/02/2018.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental, Lei Federal 9.795 de abril de 1999**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm >. Acesso em: 02/02/2018.

BRASIL. **Política Nacional sobre Mudança do Clima, Lei Federal 12.187 de dezembro de 2009**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12187.htm > Acesso em: 02/02/2018.

CNMAD. Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Agenda 21**. Rio de Janeiro, 1992. Disponível em: < <https://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/agenda-21-global> > Acesso em: 01/3/2020.

CNMAD. **Nosso Futuro Comum /Comissão sobre meio ambiente e desenvolvimento**. 2ed. Rio de Janeiro. Fundação Getulio Vargas. 1991

CASCINO, F. **Educação Ambiental: princípios, história, formação de professores**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2000.

CARTA DA TERRA. **Carta da Terra**. Disponível em < <http://www.cartadaterrabrasil.org/prt/history.html> > Acesso em 02/05/2013.

CONSORCIO ITÁ & SOCIOAMBIENTAL. **Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares**. Documento Técnico, Florianópolis, janeiro de 2012. Disponível em < http://www.parqueteixeirasoaresh.eco.br/restrito/upload/planodemanejo/arquivo_1.pdf >. Acessado em 10/10/2017.

RODRIGUEZ, J.M.M; SILVA, E.V. **Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável: Problemática, Tendências e Desafios**. Fortaleza: Edições UFC, 2013.